

---

## A METODOLOGIA ATIVA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM

### ACTIVE METHODOLOGY AS A FACILITATOR OF LEARNING

Hayat Guimarães Freire Zouein<sup>1</sup>

---

**RESUMO:** A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, após ser aprovada apresentou em seu teor o ensino baseado em competências e habilidades. Sabe-se que com o avanço da tecnologia, a aula expositiva não atende mais a demanda da nova geração. Assim sendo, os professores tem por desafio a aplicação de estratégias de aprendizagens que possam tornar possível a compreensão dos conteúdos pela participação ativa dos alunos, que são convidados a expor e trocar ideias, solucionar problemas e realizar propostas envolvendo a comunidade onde estão inseridos. Levando em consideração a atual e urgente necessidade de preparar os educadores para se adequarem a BNCC, esse estudo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem que as metodologias ativas podem propiciar ao educando. Através de um estudo bibliográfico destacam-se autores como: Camargo e Daros (2018), Moran (2018), Perrenoud (2000), Brasil (2018) dentre outros aportes teóricos que abordam a temática apresentada nesta pesquisa. O estudo conclui que as metodologias ativas possibilitam a viabilização do currículo numa vertente mais realista, onde o aluno passa de sujeito passivo para ativo, solucionando problemas e, conseqüentemente administrando o seu processo de aprendizagem através da problematização dos conteúdos, exercendo assim as competências e habilidades descritas na base curricular nacional. A pesquisa evidencia algumas estratégias de metodologia ativa como: projetos de ensino, estudos de caso, aulas invertidas, contextualização do conhecimento, atividades em grupo, mapa conceitual, socialização do conhecimento adquirido, dentre outras ações que podem levar o aluno a adquirir autonomia, criticidade, curiosidade suscitando assim seu desejo para a aprendizagem e o desenvolvimento da cidadania.

**Palavras Chave:** Metodologias. Competências. Alunos. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The National Common Curricular Base - BNCC, after being approved, presented in its content the teaching based on competences and abilities. It is known that with the advancement of technology, the exhibition class no longer meets the demand of the new generation. Therefore, the challenge for teachers is to apply learning strategies that can make it possible to understand the contents through the active participation of students, who are invited to expose and exchange ideas, solve problems and make proposals involving the community where they are inserted. Taking into account the current and urgent need to prepare educators to adapt to BNCC, this study aims to reflect on the learning possibilities that active methodologies can provide to students. Through a bibliographic study, authors such as: Camargo and Daros (2018), Moran (2018), Perrenoud (2000), Brazil (2018) stand out among other theoretical contributions that address the theme presented in this research. The study concludes that the active methodologies make the curriculum feasible in a more realistic aspect, where the student moves from passive to active, solving problems and, consequently, managing his learning process through problematizing the contents, thus exercising skills and abilities described in the national curriculum base. The research shows some strategies of active methodology such as: teaching projects, case studies, inverted classes, contextualization of knowledge, group activities, conceptual map, socialization of acquired knowledge, among other actions that can lead the student to acquire autonomy, criticality, curiosity thus arousing his desire for learning and the development of citizenship.

**Keywords:** Methodologies. Skills. Students. Learning.

---

<sup>1</sup> Universidad Nacional de Rosario – UNR. [hayatzen@gmail.com](mailto:hayatzen@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento tecnológico houve um avanço considerável nas formas de comunicação e interação com o mundo. Conseqüentemente, os estabelecimentos educacionais também tem traçado seu caminho no intuito de trabalhar o conhecimento de modo significativo e motivador para o aluno.

O psiquiatra americano Willian Glasser (1925-2013), em seu livro “Teoria da escolha” apresentou estudos voltados para educação, onde evidencia que a aprendizagem acontece num percentual muito maior quando o aluno: escreve, interpreta traduz, se expressa, identifica, comunica, demonstra, pratica, diferencia, cataloga, explica, dentre outras funções. O pesquisador também esclarece que não se deve trabalhar apenas com a memorização de conteúdo, alertando para as aulas tradicionais de ensino, que por mais que tenham servido a um propósito, na atualidade se tornaram obsoletas. Glasser (2001).

Cada vez mais novos recursos de aprendizagem chegam aos meios de comunicação incentivando a mudança didática. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se encontra frequentemente os termos: resolução de problema, letramento, competências, metodologia ativa, tecnologia da informação, dentre outras nomenclaturas envolvendo didáticas que favorecem a mobilização de estratégias inovadoras.

Por entender que o avanço da tecnologia tem estabelecido novos parâmetros de convivência, permanência e atuação diante dos problemas que a sociedade apresenta, entende-se que é preciso se adequar aos progressos sociais. Por outro lado, acredito que, entre os professores existe uma séria preocupação em identificar e compreender as razões que levam muitos alunos a não se mostrarem disponíveis (passivos) para a aprendizagem tornando assim, justificável a busca por novas metodologias.

Cabe aos professores em fazer com que os alunos assumam uma postura crítica, de diálogo, de mobilização para que os entraves da realidade social difundido nos meios de comunicação não fiquem do lado de fora dos muros escolares. Acredita-se que a escola deve ser ativa, aberta e comprometida com os propósitos sociais e com os dispostos na BNCC que visa uma educação integral ao educando.

Assim, é justificável e relevante à necessidade urgente de preparar os educadores para se adequarem a base curricular brasileira, tendo esta como enfoque de novas estratégias de ensino como, por exemplo: as metodologias ativas. O objetivo do trabalho é refletir sobre as possibilidades de aprendizagem que as metodologias ativas podem propiciar ao educando.

Especificamente: Saber qual o papel do professor na aplicação das metodologias ativas em sala

de aula; elucidar sobre as estratégias didáticas da metodologia ativa e descobrir se as metodologias ativas podem incentivar o interesse do aluno para a aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

Por entender que a metodologia é um caminho a ser seguido para se chegar ao conhecimento e, de acordo com Lakatos e Marconi (2017) para que este saber com base científica seja alcançado é necessário que um conjunto de procedimentos como o tipo de pesquisa, seus instrumentos e forma de análise sejam traçados.

Assim sendo, a metodologia adotada para esta pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica tendo em vista que esta é uma alternativa de pesquisa que se propõe buscar e analisar o conhecimento publicado referente a determinado tema. Para Mascarenhas (2012, p. 85):

No processo de formação do acadêmico, a pesquisa bibliográfica é de grande eficácia porque lhe permite obter uma postura científica quanto à elaboração de informações da produção científica já existente, quanto à elaboração de relatórios e da sistematização do conhecimento que lhe é transmitido no dia-a-dia.

A priori, para que a produção científica deste estudo fosse realizada, foram coletados dados de fontes bibliográficas como forma de fazer uma reflexão sobre as estratégias de ensino e aprendizagem que as metodologias ativas possibilitam ao educando.

Por trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, os dados coletados foram analisados no decorrer do seu desenvolvimento teórico através de uma análise dissertativa dos aportes científicos citados.

A relevância social deste artigo abrange a necessidade de se estar somando estudos voltados para as metodologias ativas na educação básica, principalmente no Brasil onde o setor educacional necessita de transformações substanciais para que se possa qualificar cada vez mais o ensino e a aprendizagem no país.

## 3. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: INOVAÇÕES DIDÁTICAS DA ATUALIDADE

A Metodologia Ativa é uma concepção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, na qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. De acordo com Camargo e Daros (2018, p. 3) “São métodos para tornar o educando protagonista do seu processo de aprendizagem, e não mais passivo no recebimento de informações”. Deste modo, são processos que possibilitam a busca por informações através da pesquisa, análises, estudos como forma de produzir conhecimento.

Para Bacich e Moran (2018, p. 4) as metodologias ativas são “[...] diretrizes que

orientam os processos de ensino e aprendizagem, que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas” Assim, o aluno deixa de ser um sujeito passivo, onde somente recebe informações e as memoriza, para se tornar um sujeito ativo que soluciona problemas, pratica a pesquisa e alcançam objetivos. Neste caminho, o professor se configura como um mediador, facilitador, orientador do aluno para que ele produza o conhecimento e o utilize socialmente.

Para Borges e Alencar (2014, p. 120),

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo de aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Assim, este tipo de metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia, criticidade, curiosidade e participação social. Tais aquisições irão possibilitar a viabilização do currículo numa vertente mais realista onde o aluno irá entender que aprender não é memorizar o conteúdo, mas administrar a própria progressão das aprendizagens suscitando o desejo de aprender.

#### **a. O interesse pelo saber**

O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento do ser. “O professor, motivador do saber, deve está preparado para compreender e acompanhar com destreza a nova geração de alunos tecnológicos” (PONTES, 2019, p.115).

O professor deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno participe ativamente desse processo, ainda que a fonte desse conhecimento possa estar tanto no exterior (meio físico, social).

De acordo com as pesquisas de Solé (1999) esta destaca aspectos interessantes para as causas de maiores ou menores disponibilidades para aprendizagem. As causas, segundo o estudo, são variadas, mas aparecem estritamente interligadas. Elas não pertencem estritamente ao universo do aluno, mas têm sua origem na própria situação de ensino. O conteúdo, as características das tarefas e os requisitos das avaliações são apresentados como primordiais para o despertar ou não do interesse dos alunos. Para sentir interesse em aprender é necessário saber

o que se pretende e sentir se isso se relaciona a alguma necessidade de saber, de realizar, de informar-se ou de aprofundar um conhecimento.

Hoje sabemos que os alunos constroem representações sobre os conteúdos de ensino e sobre as próprias situações didáticas que vivenciam. Os estudos de Bacich e Moran (2018) evidenciam que os alunos também constroem representações em suas vivências escolares em que podem aparecer como competentes, capacitados, bons interlocutores entre os colegas e professores ou, ao contrário, como incompetentes, com poucos recursos. Tais representações estão intrinsecamente relacionadas às vivências e construções realizadas no espaço escolar (mas também fora dele), envolvendo valores e juízos produzidos coletivamente na relação com o professor-aluno e aluno-aluno. Para o autor, os outros presentes nas situações de aprendizagem também podem ser percebidos de diferentes formas como aquele que compartilha objetivos, ajuda na execução de tarefas, ou aquele que rivaliza, que é o opressor no trabalho e fora dele (família, lazer, cidade, etc.).

Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), as competências recebem considerável importância e impulsionam a buscar elementos que possibilitem maior compreensão do seu significado, abrangência e complexidade. De acordo com Perrenoud (2000, p. 13-14), “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia um tipo de situação”.

Portanto, ser competente é aplicar os conhecimentos construídos para a resolução de problemas no exercício das operações mentais complexas submetidas por esquemas de pensamento.

Segundo Bastos (2018, p.4):

Uma prática pedagógica que não apresenta significados para o aluno termina por gerar uma educação que massifica, pois não faz conexões com sua realidade, dificultando a construção no aluno de um pensamento autônomo, crítico e criativo, e, portanto, incapaz de transformar a realidade.

Nesta ação urge a necessidade de promover experiências que possam levar o educando a resolver situações reais, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais. Assim, cabe ao professor escolher metodologias ativas como forma de incentivar o aluno a potencializar suas capacidades no caminhar para o conhecimento.

#### **b. O ensinar através das metodologias ativas**

As metodologias ativas, segundo Bacich e Moran (2018) envolvem algumas ações onde o aluno será estimulado a produzir conhecimento. Para isto, algumas técnicas são seguidas como: participação do aluno, liberdade de escolha, contextualização do conhecimento,

atividades em grupo, múltiplos recursos e a socialização do conhecimento adquirido. Para o autor, estas práticas irão estimular o aluno para aprendizagem.

#### **c. Estratégias ativas de aprendizagem**

Atualmente existem uma grande variedade de metodologias ativas. As mais conhecidas no Brasil, de acordo com Bacich e Moran (2018) são:

- Aprendizagem baseada em problemas: Ao pensar sobre os conhecimentos que os alunos possam ter sobre um determinado assunto é possível elaborar algumas questões que poderão propiciar elementos que contribuam para a aprendizagem do conteúdo que se deseja trabalhar.
- Metodologia de projetos: o tema e um projeto pode ser um ponto de partida para trabalhar uma variedade de conteúdo a partir dele o professor pode descobrir os interesses dos alunos, além de suas dúvidas, hipóteses e motivações para prosseguir.
- Estudo de caso: pode ser realizado através de uma investigação empírica sobre um fenômeno no intuito de descobrir o motivo dele acontecer
- Aula invertida: É considerada uma didática inovadora no processo de aprendizagem. Como o próprio nome sugere, é o método de ensino através do qual a lógica da organização de uma sala de aula é de fato invertida por completo.
- Ensino híbrido: uma das maiores tendências da Educação do século XXI, promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante.

Além destas dinâmicas, (GEWHR et al.; 2016, p.135-136) destaca que,

Para despertar nos alunos o gosto pelas novas estratégias pedagógicas, os professores selecionaram algumas que julgaram apropriadas, tais como mapas conceituais, e a estratégia de verbalização e observação (GV/GO), de modo a tentar motivar os alunos a pensarem de forma autônoma, não esperando tudo pronto do professor.

Deste modo, as metodologias ativas estabelecem métodos pedagógicos que possibilitam uma reflexão do aprendiz sobre a informação que está sendo trabalhada, incentivando sua autonomia, dúvidas, inquietações e construção do saber.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste estudo foi possível fazer uma reflexão sobre as metodologias ativas no ambiente escolar. Ficou claro que estas estratégias podem levar o educando a se tornar o sujeito de seu processo de aprendizagem, deixando de lado uma situação passiva, para se tornar ativo. O estudo por problemas, projetos de ensino, estudo de caso, aulas invertidas,

contextualização do conhecimento, atividades em grupo, mapa conceitual foram exemplos disponibilizados nesta pesquisa.

Ficou claro o alcance dos objetivos ao se refletir sobre as metodologias ativas e o quanto estes recursos podem proporcionar maneiras didáticas diferenciadas do ensino tradicionalista onde somente o aluno memorizava os conteúdos trabalhados em sala de aula. Numa proporção muito mais enriquecedora, o trabalho com as metodologias ativas possibilita que o aluno pesquise e utilize as tecnologias, proporcionando a ele maior autonomia, criticidade, curiosidade, suscitando assim seu desejo para a aprendizagem e o desenvolvimento da cidadania. Além disso, nessa metodologia o professor tem como papel a figura de um mediador, auxiliando o aluno a decorrer de todas as atividades pedagógicas.

Num próximo estudo almeja-se levantar dados sobre a formação dos professores para a utilização das metodologias ativas, pois se acredita que muitos destes profissionais ainda preferem ficar na inércia do ensino tradicional do que trilhar o caminho da mudança no que concerne as metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

BASTOS, Tâmara Moraes. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA APRENDIZAGEM POSSÍVEL. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 2, p. 3-10, 2018.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Penso Editora, 2018.

GLASSER, William. Teoria da escolha: uma nova psicologia de liberdade pessoal. **São Paulo: Mercury**, 2001.

GEWEHR, Diógenes et al. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. **Ensino & Pesquisa**, v. 14, n. 01, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2020.

PONTES, Edel Alexandre Silva. O professor ensina e o aluno aprende: questões teóricas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 111-124, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Penso Editora, 1999.